

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Desafios éticos nas relações intergeracionais

**2º bimestre
Aula 01**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Estereótipos geracionais e etarismo na sociedade contemporânea;
- Desafios éticos na convivência entre diferentes gerações;
- Os valores éticos do respeito à alteridade e da empatia.

Objetivos

- Refletir criticamente sobre os estereótipos geracionais, o etarismo e suas manifestações na sociedade contemporânea;
- Reconhecer desafios éticos da convivência entre diferentes gerações e delinear possibilidades de superação.

Para começar

 5 minutos

 COM SUAS PALAVRAS

Observe as palavras ao lado.

Pensando apenas na sua experiência pessoal, associe cada uma delas a uma das seguintes fases da vida:

<i>Criança</i>	<i>Adolescente</i>	<i>Adulto</i>	<i>Idoso</i>
-----------------------	---------------------------	----------------------	---------------------

De onde essas associações vêm? Elas são positivas ou negativas? Elas são verdadeiras?

cansado

sonhador

saudável

entediante

maduro

irresponsável

ultrapassado

sábio

rebelde

imaturo



ESTEREÓTIPOS

O Peso das Generalizações

são generalizações sobre grupos de pessoas, baseadas em características como nacionalidade, etnia, gênero, idade, classe social ou profissão. Essas ideias, muitas vezes simplificadas e exageradas, nem sempre correspondem à realidade, mas influenciam a forma como vemos os outros e como a sociedade funciona.



Assista ao vídeo e reflita sobre os estereótipos relacionados às diferentes fases da vida.

Estereótipos: O Peso das Generalizações.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=lqUDDiIWhGA&t=6s> Acesso em 07 de out. 2025.

Estereótipos: de onde vêm essas ideias?

Os **estereótipos** são ideias generalizadas sobre grupos de pessoas. Estereótipos têm origens sociais, históricas e culturais. Sua persistência decorre da repetição e porque raramente são questionados. Suas principais fontes de difusão estão associadas a:

- **Mídia e representações sociais**
 - **Generalizações rápidas**
- **Relações de poder e desigualdades sociais**
 - **Experiências pessoais limitadas**

Os meios de comunicação são instrumentos poderosos na criação e manutenção de estereótipos. Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra, por exemplo, em estudos realizados entre 1982 e 2020, as pessoas idosas foram historicamente marginalizadas e retratadas de maneira negativa nesses veículos.





Dois estudos ilustram a sub-representação dos idosos na mídia. O primeiro mostrou que apenas 1,5% dos personagens de televisão nos Estados Unidos eram pessoas idosas, que a maioria teve participação secundária e que foi frequentemente projetada com fins humorísticos, usando o estereótipo de ineficácia física, cognitiva e sexual [...].

O etarismo nas mídias sociais está recebendo crescente atenção das pesquisas. Um estudo voltado para a representação do envelhecimento e dos idosos no Twitter, que analisou 1.200 mensagens, revelou que o linguajar usado [...] muitas vezes reforça estereótipos negativos de idosos [...]. Uma análise das descrições que apresentavam os grupos demonstrou que todos, exceto um, se centravam sobre os estereótipos negativos da idade: 74% (62/84) caçoavam dos indivíduos idosos, 27% (23/84) os infantilizavam e 37% (31/84) recomendavam que fossem banidos de atividades públicas, como ir às compras.

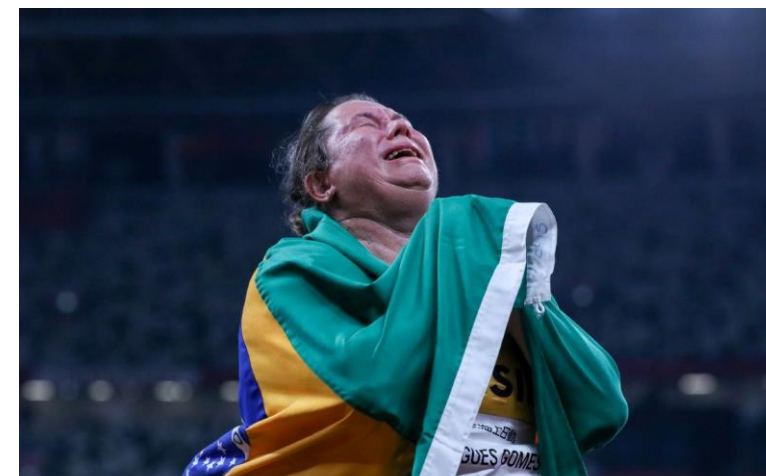
Etarismo

O conceito de etarismo, introduzido pelo gerontólogo Dr. Robert Butler nos anos de 1960, é uma forma de preconceito com base na idade, manifestando-se por meio de atitudes negativas, estereótipos e práticas discriminatórias. **Embora afete principalmente os idosos, o etarismo pode impactar pessoas mais jovens**, resultando na marginalização e exclusão no trabalho, na mídia e nos serviços de saúde, entre outros.

“

Aos 56 anos, Elizabeth Rodrigues Gomes escreveu uma das páginas memoráveis na história dos Jogos Paraolímpicos de Tóquio. A conquista da paulista de Santos vai além do ouro e do recorde no lançamento de disco [...]. Beth também venceu o etarismo, opinião do tipo: ‘Você não tem mais idade para isso!’”

(MANO, 2021)



Elizabeth comemorando a quebra do recorde mundial no lançamento de disco F53 dos Jogos Paralímpicos, 2020. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elisabeth_Rodrigues_Gomes_2021.jpg Acesso em 10 dez. 2025. cesso em 27 dez. 2024



Pause e resposta

Etarismo

Embora afete principalmente os idosos, o etarismo pode impactar pessoas mais jovens, pois o etarismo está presente em nos diversos campos da sociedade, como no trabalho, na mídia e nos serviços de saúde, entre outros. Qual é a principal consequência do etarismo?

reconhecimento e exposição

marginalização e exclusão

**empoderamento e
consideração**

exceção e representação

Continua





Pause e resposta

Etarismo

Embora afete principalmente os idosos, o etarismo pode impactar pessoas mais jovens, pois o etarismo está presente em nos diversos campos da sociedade, como no trabalho, na mídia e nos serviços de saúde, entre outros. Qual é a principal consequência do etarismo?

- | | | | |
|----------|-------------------------------------|----------------------------------|----------|
| × | reconhecimento e exposição | marginalização e exclusão | ✓ |
| × | empoderamento e consideração | exceção e representação | × |



Jovens também sofrem com o etarismo? A discriminação por idade e não se restringe apenas aos mais velhos. Jovens podem ser taxados de imaturos, rebeldes, inconstantes ou pouco interessados para aprender. A partir desse tipo de estereótipo converse com o seu colega e juntos respondam as questões propostas:

- 1) A mesma idade e perfil biológico é determinante para que todos revelem o mesmo comportamento? Explique.**
- 2) Juventudes são vivenciadas da mesma forma? Considere diferenças sociais, físicas e étnico raciais. Cite exemplos.**
- 3) Como estereótipos pode limitar o reconhecimento de diferentes capacidades e restringir oportunidades?**

Resolução

1) A mesma idade e perfil biológico é determinante para que todos revelem o mesmo comportamento? Explique.

Não. Pessoas da mesma idade e com características biológicas semelhantes podem agir de formas diferentes, pois o comportamento é influenciado por fatores culturais, familiares, sociais e emocionais.

2) Juventudes são vivenciadas da mesma forma? Considere diferenças sociais, físicas e étnico raciais. Cite exemplos.

Não. As juventudes variam conforme as condições sociais, econômicas, físicas e étnico-raciais. Por exemplo, um jovem de periferia enfrenta desafios diferentes de um jovem de classe média; e os jovens que vivem em Terras Indígenas possuem experiências culturais diversas das vividas por jovens urbanos de uma metrópole como São Paulo.

3) Como estereótipos pode limitar o reconhecimento de diferentes capacidades e restringir oportunidades?

Os estereótipos criam rótulos que desvalorizam pessoas ou grupos, impedindo que suas habilidades sejam reconhecidas e dificultando o acesso a empregos, educação e espaços de poder.

O que é alteridade?

A alteridade é o reconhecimento de que culturas são singulares e seus membros atuam e entendem o mundo de maneiras próprias. Esse reconhecimento também pode ser considerado na relação com pessoas em suas diferentes etapas da vida, com suas compreensões e necessidades próprias.

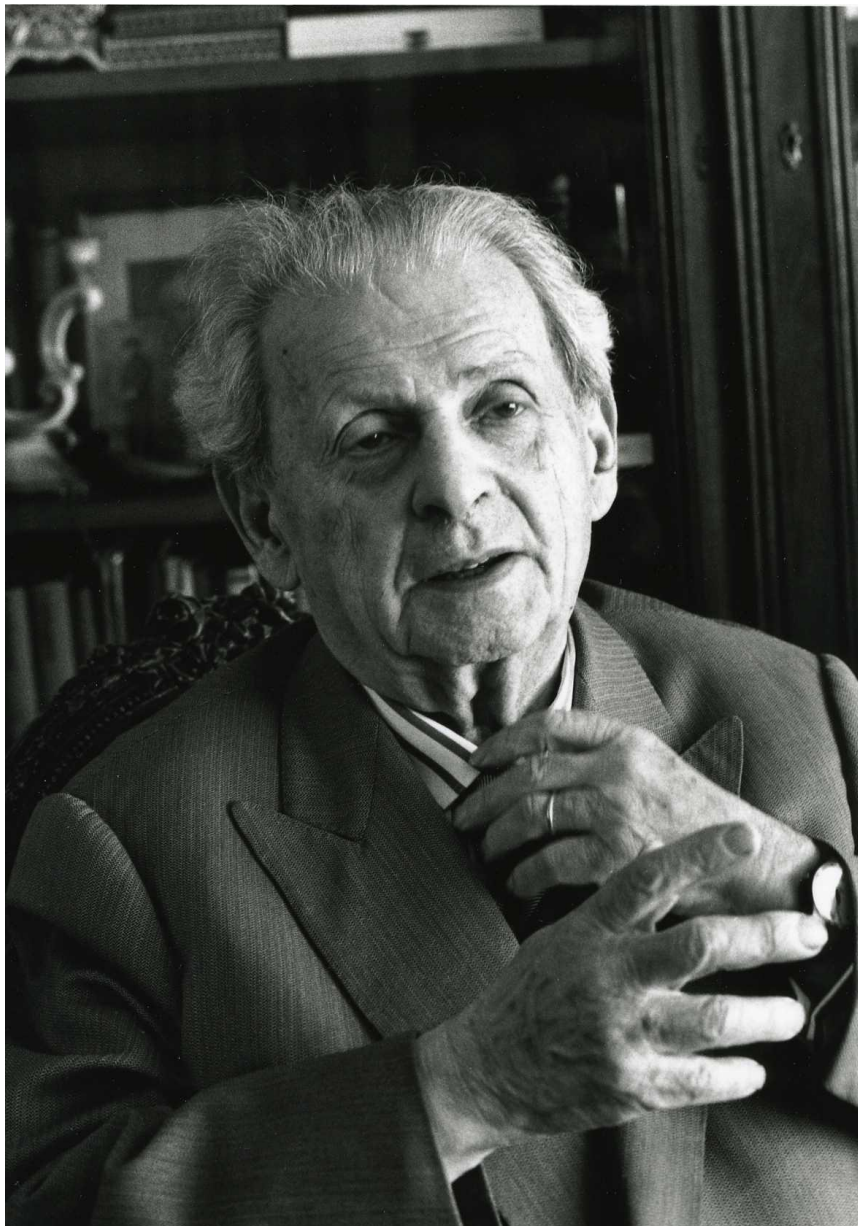
Assim, reconhecer a alteridade é reconhecer a humanidade do outro e que esse outro, que é diferente, tem o direito de ser e expressar seu modo de vida no mundo.

“

Alteridade opõe-se à identidade; representa “o outro”, aquilo que, de algum modo, se choca, vem de encontro, descentra o eu, que é a identidade

SCHÖPKE, 2010





Destaque



Emmanuel Lévinas (1906-1995) filósofo e teólogo lituano, um dos principais filósofos contemporâneos a abordar o tema da alteridade.

Para Lévinas a alteridade é o fundamento da ética e o alicerce para a construção de uma sociedade mais justa.

Foto de Brancha L. Ettinger.

Reprodução – BRACHA L. ETTINGER/WIKIMEDIA COMMONS, 2007. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emmanuel_Levinas.jpg. Acesso em: 15 dez. 2024.

O que é alteridade?

A alteridade, para Lévinas, está intimamente ligada à empatia e à sensibilização.

Dessa forma, para Lévinas é preciso reconhecer a diversidade humana, manifesta em diferentes racionalidades e as outras formas de fazer e conhecer.

Não valorizar o outro, não reconhecer outras formas e ser e viver é a base do preconceito, do preconceito e das tiranias. Ou seja, não reconhecer como válidas outras capacidades, sensibilidades e saberes pode ser o estopim para a violência.



© Pixabay



**Franklin Leopoldo e Silva, professor de filosofia
FFLCH USP**

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Franklin_Leopoldo_e_Silva.png

Acesso em 14/10/2025.

“

Emmanuel Lévinas [...] modifica profundamente o teor da relação que era vista como a mais importante, a do sujeito consigo mesmo, passando a considerar que a relação intersubjetiva é a mais relevante [...] O alcance da transformação implicada nessa perspectiva mostra-se em toda a sua amplitude quando consideramos que esse outro não é, de forma alguma, o próximo e o familiar, mas o estranho que devo esforçar-me para compreender.

Franklin Leopoldo e Silva, 2012.



Alteridade

A partir do conceito de alteridade, o que devemos aprender a valorizar?

A subjetividade de pessoas que convivem conosco e que nos conhece bem

A subjetividade do outro, outras racionalidades e outras formas de ser, conhecer e fazer

A objetividade expressa na razão instrumental

A objetividade e a subjetividade da ciência moderna



Pause e resposta

Alteridade

A partir do conceito de alteridade, o que devemos aprender a valorizar?

✘	A subjetividade de pessoas que convivem conosco e que nos conhece bem	A subjetividade do outro, outras racionalidades e outras formas de ser, conhecer e fazer	✓
✘	A objetividade expressa na razão instrumental	A objetividade e a subjetividade da ciência moderna	✘

Empatia

Você já deve ter ouvido muitas vezes a palavra “empatia”, não é mesmo? De forma geral, empatia é a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa, colocando-se no lugar do outro. Vale destacar que, segundo a filósofa Marília Fiorillo, identificar-se com alguém que passou pela mesma situação que você, não é empatia, é solidariedade.

Empatia envolve perceber e entender emoções e perspectivas de outras pessoas que não pensam como nós, nem compartilham as mesmas preferências ou opiniões.

A empatia se mostra quando buscamos compreender as perspectivas, emoções e sentimentos do outro que é diferente.

Diálogo intergeracional

Imagine que um idoso está tentando instalar um aplicativo em seu celular, mas está com dificuldades.

Ele pede ajuda para o neto, mas as dificuldades continuam.

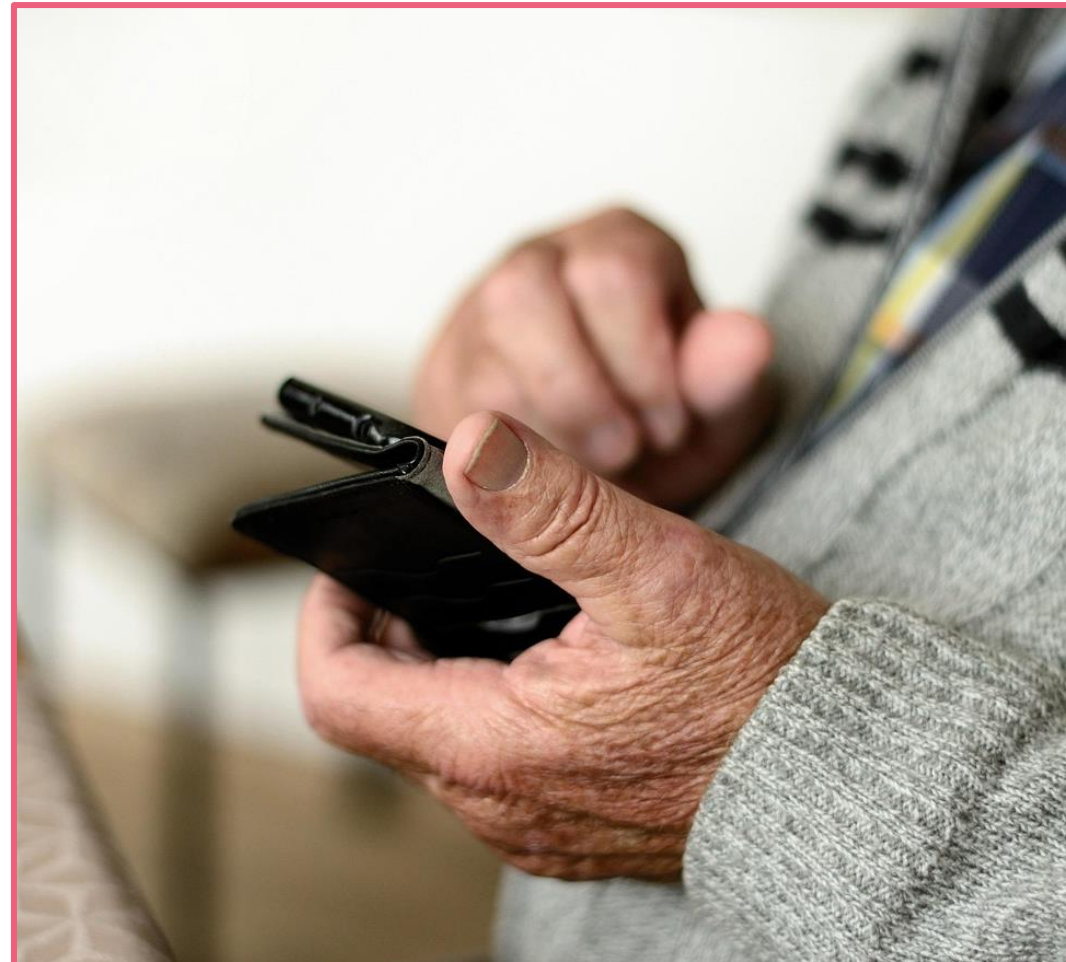
Então, o neto conclui:

— Ai, vô! Você é muito lerdo para essas coisas, nunca vai entender!

Para refletir



Nesse diálogo fictício você identifica possível estereótipo? Será que o idoso sempre vai encontrar dificuldades e o neto sempre será impaciente?



Idoso e seu smartphone

Diálogo intergeracional

Na situação fictícia proposta é possível imaginar um certo desconforto na pessoa que pediu a ajuda, nesse caso, o avô pedindo ajuda ao neto.

Em duplas, discutam a postura do neto e proponham respostas que promovam uma interação intergeracional respeitosa.

 7 minutos

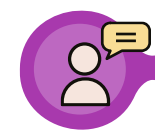
 **VIREM E CONVERSEM**



FICA A DICA

Tente se colocar no lugar da outra pessoa:

- Como você se sentiria em uma situação em que quer aprender algo novo mas tem dificuldade?
- Qual seria sua reação se alguém debochasse de você caso você demonstrasse uma dificuldade?



Relacione as expressões etaristas com os questionamentos correspondentes. Em seguida, escolha uma delas e comente.

Expressão etarista	Questionamento
(1) “Solteira(o) nessa idade?”	() Qual a idade adequada para se interessar, por exemplo, por videogames? Ou por redes sociais? Não há nada que os impeça de ficar por dentro dos assuntos tidos como “da juventude”.
(2) “Tá querendo parecer mocinha/garotão”	() Diferente dos produtos no mercado, pessoas não possuem “prazo de validade”. Existe um limite de idade para casar ou permanecer solteiro?
(3) “Ele(a) não entende dessas coisas porque está velho(a)”	() A partir dessa expressão etarista, vale o questionamento: quais comportamentos definem a juventude? Gostar de sair, se relacionar, encontrar os amigos, estudar é um comportamento exclusivo da juventude?

Resumo

Estereótipos são ideias equivocadas, generalizadoras, simplificadoras e preconceituosas de um grupo ou pessoa. A aplicação de estereótipos sobre determinadas gerações resulta no etarismo: o preconceito com pessoas de uma idade específica.

Para evitar isso, podemos desenvolver habilidades relacionadas à alteridade, que é o reconhecimento do outro como válido. Isso estimula o respeito e a integração entre pessoas.



Senhora Cassatt lendo para os seus netos
Pintura de Maria Cassatt (1844-1926)

Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/mary-cassatt/mrs-cassatt-reading-to-her-grandchildren-1880>. Acesso em: 10 out. 2025.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Nossa Língua. *Etarismo*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/etarismo#sdendnote2sym>. Acesso em: 10 out. 2025.

FEIXA, Carles. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. Dossiê: a atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. *Soc. Estado*. 25 (2), ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/QLxWgzvYgW4bKzK3YWmbGjj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

FIORILLO, M. **Marília Fiorillo explora o uso equivocado do conceito de empatia**. Jornal da USP, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/marilia-fiorillo-explora-o-uso-equivocado-do-conceito-de-empatia/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GLOBO GENTE. **Termos e expressões etaristas que você deve abandonar**. Disponível em: <https://gente.globo.com/termos-e-expressoes-etaristas-que-voce-deve-abandonar/>. Acesso em: 14 out. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Referências

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. **O outro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ROLANDO, Rossana. *Emanuel Levinas: para uma sociedade sem tiranias*. **Educação & Sociedade**, n. 76, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/VDgTB6Kt4yMLT6nrccdVYM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019.

Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCHÖPKE, Regina. **Dicionário filosófico**: conceitos fundamentais. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **O etarismo na televisão e nas redes sociais**, 2022. Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-etarismo-na-televisao-e-nas-redes-sociais/#>. Acesso em: 07 out. 2025.

Para professores

Slide 2

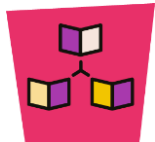


Habilidade: (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. (SÃO PAULO, 2020)

Slide 3



Tempo: 5 minutos



Dinâmica de condução: proponha uma breve reflexão com a técnica “Com sua palavras” sobre como usamos certas palavras para descrever pessoas de diferentes idades sem perceber os julgamentos que essas expressões carregam. Oriente os alunos a associar cada uma delas às faixas etárias listadas, escrevendo as associações no quadro. Reforce que a escolha deve se basear apenas em suas percepções pessoais e espontâneas, sem buscar uma resposta certa. Após isso, peça que compartilhem suas associações e observem os padrões que surgem. Pergunte, por exemplo: “quais idades receberam mais palavras positivas? Quais ficaram com as negativas?” e “De onde vêm essas ideias? Da convivência, da mídia, da família?”. Estimule a turma a perceber que muitas dessas associações derivam de estereótipos geracionais e não refletem necessariamente a realidade.

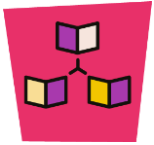


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes associem as palavras com base em percepções comuns sobre cada faixa etária, revelando tanto estereótipos positivos quanto negativos. Por exemplo, “sonhador”, “rebelde” e “irresponsável” tendem a ser associados à adolescência; “imaturo” à infância; “maduro”, “cansado” e “saudável” à fase adulta; e “sábio”, “ultrapassado” e “entediante” à velhice. Durante a discussão, é esperado que os estudantes reconheçam que muitas dessas associações vêm de discursos sociais, familiares e midiáticos, e não de experiências diretas. Devem perceber que algumas palavras têm conotação positiva (como “saudável” e “sábio”), enquanto outras são negativas ou pejorativas (como “ultrapassado” ou “irresponsável”). Espera-se que concluam que os adjetivos expressam estereótipos de idade – ou seja, visões simplificadas e generalizantes –, e que, na realidade, todas as faixas etárias podem manifestar comportamentos e características diversas. Idealmente, os alunos devem chegar à compreensão de que atribuir rótulos fixos às pessoas por causa da idade limita a empatia e o reconhecimento da individualidade de cada um.

Slide 8



Tempo: 2 minutos



Dinâmica de condução: a seção “Pause e responda” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.

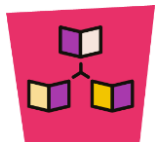


Expectativas de respostas: “marginalização e exclusão”.

Slide 10



Tempo: 10 minutos



Dinâmica de condução: professor, a proposta dessa atividade exigirá do estudante reflexão sobre estereótipos de juventude. Dessa forma, sugerimos que leia as questões com eles e oriente-os a refletir sobre juventude e suas diferentes condições e responder as questões propostas.



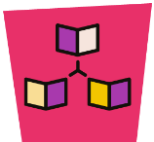
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam de forma reflexiva e coerente com o que foi perguntado, por exemplo:

- 1) A mesma idade e perfil biológico é determinante para que todos revelem o mesmo comportamento? Explique. **Não. Pessoas da mesma idade e com características biológicas semelhantes podem agir de formas diferentes, pois o comportamento é influenciado por fatores culturais, familiares, sociais e emocionais.**
- 2) Juventudes são vivenciadas da mesma forma? Considere diferenças sociais, físicas e étnico raciais. Cite exemplos. **Não. As juventudes variam conforme as condições sociais, econômicas, físicas e étnico-raciais. Por exemplo, um jovem de periferia enfrenta desafios diferentes de um jovem de classe média; e os jovens que vivem em Terras Indígenas possuem experiências culturais diversas das vividas por jovens urbanos de uma metrópole como São Paulo.**
- 3) Como estereótipos pode limitar o reconhecimento de diferentes capacidades e restringir oportunidades? **Os estereótipos criam rótulos que desvalorizam pessoas ou grupos, impedindo que suas habilidades sejam reconhecidas e dificultando o acesso a empregos, educação e espaços de poder.**

Slide 15



Tempo: 2 minutos



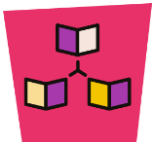
Dinâmica de condução: a seção “Pause e resposta” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.



Expectativas de respostas: “A subjetividade do outro, outras racionalidades e outras formas de ser, conhecer e fazer”.



Tempo: 7 minutos



Dinâmica de condução: organize os alunos em duplas e leia a situação em voz alta. Explique que o objetivo é refletir sobre como as atitudes podem afetar as pessoas e propor formas mais respeitosas de interação entre gerações. Em seguida, oriente os grupos a discutir as perguntas propostas, tentando se colocar no lugar do avô e pensando em alternativas de resposta mais empáticas por parte do neto. Após a conversa em duplas, abra um breve momento para que algumas duplas compartilhem suas ideias com a turma.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem que a postura do neto – chamar o avô de “lerdo” – gera constrangimento, frustração e desvalorização. Devem reconhecer que deboche ou impaciência dificultam a aprendizagem e enfraquecem a relação intergeracional. Vale destacar que apresentar dificuldades diante do novo não depende da idade. Pessoas com a mesma idade podem apresentar habilidades e dificuldades semelhantes ou distintas.

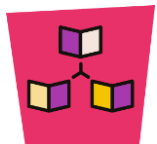
Nas respostas propostas, os alunos podem sugerir alternativas como:

- Demonstrar paciência e respeito, explicando o passo a passo com calma.
- Incentivar o avô com palavras positivas, mostrando que erros fazem parte do aprendizado.
- Oferecer ajuda prática sem críticas, promovendo acolhimento e confiança.

A expectativa é que percebam que atitudes empáticas e compreensivas têm o potencial de fortalecer o vínculo entre gerações e que se colocar no lugar do outro ajuda a criar interações que podem ser benéficas para os envolvidos.



Tempo: 8 minutos



Dinâmica de condução: apresente a tabela e solicite aos estudantes que façam uma leitura atenta para relacionar a expressão etarista com as expressões apresentadas. Em seguida, eles podem escolher uma das expressões e questionamento correspondente e fazer um comentário. Você pode orientar essa segunda etapa a ser realizada por escrito ou oralmente, conforme o desenvolvimento da aula.



Expectativas de respostas:

(1) “Solteira(o) nessa idade?”	(3) Qual a idade adequada para se interessar, por exemplo, por videogames? Ou por redes sociais? Não há nada que os impeça de ficar por dentro dos assuntos tidos como “da juventude”.
(2) “Tá querendo parecer mocinha/garotão”	(1) Diferente dos produtos no mercado, pessoas não possuem “prazo de validade”. Existe um limite de idade para casar ou permanecer solteiro?
(3) “Ele(a) não entende dessas coisas porque está velho(a)”	(2) A partir dessa expressão etarista, vale o questionamento: quais comportamentos definem a juventude? Gostar de sair, se relacionar, encontrar os amigos, estudar é um comportamento exclusivo da juventude?

Resposta aberta a depender do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes sobre o tema. Contudo, vale destacar que o comentário deve apresentar coerência com o que foi trabalhado na aula, assim como, com a proposta do exercício.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**